



**CODIFICANDO E ANALISANDO DADOS NA PERSPECTIVA DA TEORIA  
FUNDAMENTADA NOS DADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**  
**CODING AND ANALYZING DATA FROM THE PERSPECTIVE OF THE THEORY BASED ON  
DATA: CASE REPORT**  
**CODIFICACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS EN LA PERSPECTIVA DE LA TEORÍA FUNDAMENTADA EN  
DATOS: ESTUDIOS DE CASO**

*Rhea Silvia de Avila Soares<sup>1</sup>, Suzinara Beatriz Soares de Lima<sup>2</sup>, Marciane Kessler<sup>3</sup>, Thaís Dresch Eberhardt<sup>4</sup>,  
Alexandra Micheline Real Saul-Rorato<sup>5</sup>, Caren Franciele Coelho Dias<sup>6</sup>*

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência vivida na etapa de codificação e análise dos dados realizada em pesquisa que utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados como metodologia. **Método:** relato de experiência a partir da pesquisa << Significando o protocolo de Úlcera por Pressão como instrumento de qualificação para o cuidado gerencial do enfermeiro >>, resultado de dissertação realizada em curso de Mestrado em Enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. **Considerações finais:** estimular a utilização da Teoria Fundamentada nos Dados como método a ser utilizado na enfermagem com objetivo de compreender o significado que certo contexto ou objeto tem para a pessoa, facilitando o processo de codificação e análise dos dados. **Descritores:** Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem; Pesquisa Qualitativa; Análise de Dados.

#### ABSTRACT

**Objective:** reporting the experience in the stage of coding and of analysis of data conducted in a research that used the Grounded Theory as methodology. **Method:** experience report from the research << Meaning the protocol Ulcer by Pressure as qualifying instrument for the management care of the nurse >>, result of the dissertation held in a Mastership course of Nursing of a Federal University of Southern Brazil. **Final remarks:** encourage the use of the Grounded Theory as a method to be used in nursing in order to understand the meaning that certain context or object has for the person, facilitating the process of coding and analysis of data. **Descriptors:** Nursing; Nursing Research; Methodological Research in Nursing; Qualitative Research; Data Analysis.

#### RESUMEN

**Objetivo:** presentar la experiencia en la etapa de codificación y análisis de datos llevada a cabo en la investigación que utilizó la Teoría Fundamentada en Datos como metodología. **Método:** relato de experiencia de la investigación << Significando el protocolo de Úlcera por Presión como instrumento de cualificación para la gestión de cuidado del enfermero >>, los resultados de tesis mantenidos en curso de Maestría en Enfermería de una Universidad Federal del Sur de Brasil. **Consideraciones finales:** fomentar el uso de la Teoría Fundamentada en Datos como método que se utilizará en la enfermería con el fin de comprender el sentido de que cierto contexto u objeto tiene para la persona, lo que facilita el proceso de codificación y análisis de datos. **Descriptores:** Enfermería; Investigación en Enfermería; Investigación Metodológica en Enfermería; Investigación Cualitativa; Análisis de los Datos.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. E-mail: [rheasilviasoares@yahoo.com.br](mailto:rheasilviasoares@yahoo.com.br); <sup>2</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [suzibslima@yahoo.com.br](mailto:suzibslima@yahoo.com.br); <sup>3</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [marciane.kessler@hotmail.com](mailto:marciane.kessler@hotmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [thaiseberhardt@gmail.com](mailto:thaiseberhardt@gmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [alexsadrarsaul@hotmail.com](mailto:alexsadrarsaul@hotmail.com); <sup>6</sup>Enfermeira egressa, Especialista em Gestão em Enfermagem, Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: [carenfrancielecoelhodias@yahoo.com.br](mailto:carenfrancielecoelhodias@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

A Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) ou *Grounded Theory* foi desenvolvida por Barney Glaser e Anselm Strauss na década de 60, a partir de estudos acerca do processo da morte em hospitais nos Estados Unidos.<sup>1</sup>

O objetivo desses sociólogos era desenvolver um processo de análise sistemático que pudesse gerar teoria, buscando deslocar as investigações qualitativas em direção a arranjos teóricos explanatórios, a fim de produzir compreensões abstratas e conceituais dos fenômenos estudados.<sup>1</sup>

A *Grounded Theory*, ou Teoria Fundamentada nos Dados, como foi traduzida para o português, visa compreender a realidade a partir da percepção ou significado que certo contexto ou objeto tem para a pessoa, gerando conhecimentos, aumentando a compreensão e proporcionando um guia significativo para a ação.<sup>2</sup> Consiste em uma metodologia de investigação qualitativa que extrai das experiências vivenciadas pelos atores sociais aspectos significativos, possibilitando interligar constructos teóricos, potencializando a expansão do conhecimento em enfermagem e de áreas como psicologia, sociologia, entre outras.<sup>2</sup>

A TFD é uma metodologia geral usada no desenvolvimento de uma teoria fundada em dados sistematicamente coletados e analisados. A teoria evolui durante a pesquisa real, e o faz devido à contínua interação entre análise e coleta de dados. Seguindo-se os princípios da metodologia qualitativa, o método objetiva gerar construtos teóricos que explicam a ação no contexto social sob estudo. O investigador procura processos que estão acontecendo na cena social, partindo de uma série de hipóteses, que, unidas umas às outras, podem explicar o fenômeno, combinando abordagens indutivas e dedutivas.<sup>3</sup>

O estudo que marca a criação do método, desenvolvido por Glaser e Strauss - *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for qualitative Research* (1967), surgiu com o objetivo de contestar o paradigma positivista da ciência, que parte do estudo de hipóteses hipotético-dedutivas, com base num profundo conhecimento teórico sobre a temática em estudo. Porém, num determinado momento estes dois autores separaram-se por divergências ideológicas, consequência da sua formação sociológica de base. Enquanto que Glaser tinha desenvolvido os seus estudos na escola que seguia a corrente positivista, com Paul Lazarsfeld (Universidade de Columbia),

Strauss defendia uma corrente mais “relacional”; nesta corrente, mais importante do que uma estrutura de análise correta seriam o processo de recolha de dados e a subjetividade de cada participante, estando esta postura relacionada com o legado do Interacionismo Simbólico.<sup>4</sup>

A TFD trabalha com o conceito de amostragem teórica que se refere à possibilidade de o pesquisador buscar seus dados em locais ou através do depoimento de pessoas que indicam deter conhecimento acerca da realidade a ser estudada, podendo-se realizar pesquisas em mais de um campo de coleta de dados. Pode haver reestruturação dos instrumentos, com mudança no foco das perguntas, ou na forma como são questionadas, de modo a se aproximar do entendimento dos sujeitos e, assim, esgotar o máximo de informações.<sup>2</sup>

O método propõe que a coleta e a análise dos dados ocorram simultaneamente com as codificações, para que a análise inicie tão logo o pesquisador tenha começado a sua coleta de dados, de forma a conduzir o processo.<sup>5</sup> Consiste em um processo de fluxo livre e criativo, numa constante comparação de dados com dados e dados com códigos.<sup>1,3,4</sup>

O uso da literatura é limitado antes e durante a análise, para evitar sua influência excessiva na percepção do pesquisador, pois a literatura pode dificultar a descoberta de novas dimensões do fenômeno.<sup>2</sup> Além disso, defende-se que a teoria surja a partir dos dados, sendo considerado impossível que o pesquisador saiba, antes do início da investigação, quais serão os problemas, bem como os conceitos emergentes.<sup>4</sup>

O pesquisador teórico-fundamentado deve possuir e/ou desenvolver algumas habilidades importantes: atitude criativa, curiosidade e olhar estético; pensamento crítico, flexibilidade e abertura para intercâmbio; sensibilidade teórica e compromisso com os entrevistados e com a sociedade; determinação. Estas características são importantes para que o pesquisador seja capaz de utilizar-se de processos dedutivos e indutivos para interpretar e atribuir conceitos com alto nível de abstração.<sup>6</sup>

O objetivo deste artigo é relatar a experiência vivida na etapa de codificação e análise dos dados realizada em pesquisa que utilizou como método a TFD. A pesquisa possui como título “Significando o protocolo de Úlcera por Pressão como instrumento de qualificação para o cuidado gerencial do enfermeiro” e é resultado da elaboração de dissertação realizada em curso de Mestrado em Enfermagem de uma Universidade Federal

do Sul do país, no ano de 2015. Pretende-se, com este relato, estimular a utilização da TFD como método a ser utilizado na enfermagem com objetivo de compreender o significado que certo contexto ou objeto tem para a pessoa, facilitando o processo de codificação e análise dos dados.

Este relato justifica-se pelo destaque que a TFD vem ganhando na enfermagem e pela necessidade de que estudos nacionais específicos sobre o método sejam realizados para ajudar na evolução deste e para auxiliar os pesquisadores que venham a utilizá-la.<sup>7</sup>

Destaca-se que, embora Glaser e Strauss tenham originado e desenvolvido conjuntamente a *Grounded Theory*, eles posteriormente assumiram caminhos distintos. O presente estudo foi orientado pelas concepções de Strauss e Corbin.<sup>4</sup>

## ◆ Trabalhando com a Teoria Fundamentada nos Dados

### ◆ Fase de coleta dos dados

As entrevistas foram realizadas nos meses de julho a setembro de 2014, em hospital universitário do Sul do Brasil. Os participantes do estudo foram todos os enfermeiros lotados nas unidades de Clínica Médica, Unidade Cardíaca Intensiva e Unidade de Terapia Intensiva, totalizando 23 enfermeiros, com uma recusa em participar da pesquisa, finalizando com 22 participantes. As entrevistas, a análise dos dados e codificação dos dados aconteceram simultaneamente, uma vez que a teoria emerge dos dados.

A primeira entrevista foi guiada por um roteiro com questões direcionadas para o gerenciamento do cuidado de enfermagem ao paciente com úlcera por pressão (UP). Após esta primeira entrevista, o roteiro foi reelaborado para ampliar as questões sobre o gerenciamento do cuidado de enfermagem ao paciente com UP, no sentido de compreender todas as dimensões do fenômeno em estudo.

A pesquisa respeitou a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e foi avaliada por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sendo aprovada com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 30531314.7.0000.5346.<sup>8</sup>

### ◆ Fase de codificação dos dados

Na TFD, o processo de análise consiste em dividir, conceituar e relacionar os dados por meio de três etapas interdependentes: codificação aberta; codificação axial; codificação seletiva, sugeridas por Strauss e Corbin.<sup>4</sup>

A codificação aberta é a primeira etapa de análise dos dados. Inicia com a microanálise

que consiste na análise detalhada palavra por palavra, linha por linha, acontecimento por acontecimento do material a ser analisado, identificando as unidades mínimas de significado e envolve uma forma diferente de pensar acerca dos dados, já que o pesquisador precisa aprender a ouvi-los, buscando identificar materiais potencialmente interessantes ou relevantes e, assim, estabelecer códigos.<sup>4,9</sup> De modo didático, essa etapa consiste em 'abrir' o texto (dados brutos), possibilitando interação mais próxima entre os dados e o pesquisador.<sup>2</sup>

A codificação axial consiste na segunda etapa da codificação. As coletas de dados são mais focalizadas, as perguntas nas entrevistas são mais estruturadas, o olhar do observador é mais sensível e centrado nos temas relevantes. A codificação se põe em um nível analítico mais elevado.<sup>9</sup> O objetivo é reorganizar os códigos, em nível maior de abstração. Assim, novas combinações são estabelecidas, de modo a formar as subcategorias que, por sua vez, serão organizadas compondo categorias, de tal forma que se inicia o delineamento de conexões, primando por explicações precisas dos fatos da cena social.<sup>2,4</sup>

A codificação seletiva consiste na terceira etapa, tendo por objetivo refinar e integrar categorias, desvelando uma categoria que se considere como central, permeando todas as demais, a qual consistirá no fenômeno central ou teoria substantiva do estudo. Nela, todo o potencial de abstração é empregado no âmbito teórico dos dados investigados/codificados, fazendo emergir a teoria da pesquisa.<sup>2</sup> Neste nível, a teoria ganha forma, distancia-se do plano descritivo e procede por abstrações conceituais crescentes. Esta etapa é a fase mais complexa, onde intuições, fugas para frente e retorno aos dados acontecem.<sup>4</sup>

Nesta última etapa da codificação ocorrem as seguintes passagens: pontuar categorias, interligar categorias, identificar a categoria central e integrar, para então delimitar a teoria representativa do estudo. Os dados categorizados podem ser apresentados por meio de diagramas e quadros, facilitando a reflexão sobre os mesmos.<sup>4</sup>

A seguir relata-se como se estruturaram as etapas de codificação dos dados, utilizando-se a primeira entrevista como exemplo.

Na etapa de **codificação aberta**, após a transcrição das entrevistas, os dados brutos foram analisados e, então, gerados os primeiros códigos: códigos preliminares e códigos conceituais, os quais foram separados por cores para que na próxima etapa da codificação fossem agrupados com mais

facilidade. A codificação aberta da entrevista

1 (1ª parte) é apresentada na Figura 1.

| Dados brutos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Códigos preliminares                                     | Códigos conceituais                                     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| O protocolo facilitaria para que se tenha um respaldo de conduta, facilitaria a conduta, por exemplo, se estou com uma dúvida vou lá e olho no protocolo, se vem alguém me questionar eu tenho o respaldo do protocolo, segui a orientação que está no protocolo. O protocolo, ele é da instituição, claro que tem que ter flexibilidade na aplicação porque cada caso é um caso, nem sempre o protocolo é ideal, daí tu vai adequando. | Facilitando o respaldo de condutas a partir do protocolo | Reconhecendo o protocolo como um facilitador do cuidado |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Esclarecendo dúvidas a partir do protocolo               |                                                         |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Verificando recomendações do protocolo                   |                                                         |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Flexibilizando a utilização do protocolo                 | Adaptando o protocolo a cada paciente cuidado           |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Identificando que nem sempre o protocolo é o ideal       |                                                         |

Figura 1. Codificação aberta da entrevista 1 (1ª parte)

Na segunda etapa da codificação aberta, os dados preliminares de mesma cor foram agrupados ao seu código conceitual

correspondente, como mostra a Figura 2, Codificação aberta da entrevista 1 (2ª parte).

| Identificando a UP                                                                     | Códigos conceituais                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|
| Orientando a equipe para usar o protocolo                                              |                                                        |
| Identificando o risco de o paciente desenvolver UP                                     |                                                        |
| Fixando a prescrição dos cuidados com as UP no mural da enfermagem para acesso a todos |                                                        |
| Identificando curativo complexo como competência do enfermeiro                         | Implementando ações na gerência do cuidado ao paciente |
| Identificando o registro dos técnicos de enfermagem sobre cuidados com prevenção de UP |                                                        |
| Supervisionando os registros dos cuidados realizados pelos técnicos                    |                                                        |

Figura 2. Codificação aberta da entrevista 1 (2ª parte)

Na etapa de **codificação axial**, a partir dos conceitos gerados dos dados brutos, iniciou-se o processo de idas e vindas aos dados com o

objetivo de gerar as subcategorias e categorias (Figura 3)

3) O nível de abstração dos dados é maior e mais intenso.

| Códigos                                                 | Componentes                           | Subcategoria                                               | Categoria                                                           |
|---------------------------------------------------------|---------------------------------------|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| Reconhecendo o protocolo como um facilitador do cuidado | Facilitando a gerência do cuidado     | Subcategoria 1.1:                                          | Categoria 1: Gerenciando o cuidado de enfermagem ao paciente com UP |
| Implementando ações na gerência do cuidado ao paciente  | Reduzindo a variabilidade de condutas | Gerenciando o cuidado de enfermagem a partir de protocolos |                                                                     |

Figura 3. Codificação axial da entrevista 1

Na última fase das codificações (**codificação seletiva**), o objetivo é refinar e integrar todas as categorias para chegar a uma categoria central ou fenômeno central, aos quais todas as categorias estão integradas. Nesta etapa, para organizar e explicar as conexões das subcategorias e categorias com a categoria central foi construído um esquema

organizacional, que os autores chamam de modelo paradigmático.

O modelo paradigmático é uma estrutura analítica que “ajuda a reunir e a ordenar os dados sistematicamente, de forma que estrutura e processo sejam integrados”.<sup>4:128</sup> Permite a revelação do fenômeno central do estudo e construção da matriz teórica a partir

da integração da estrutura e do processo.<sup>10</sup> Este modelo contém os seguintes elementos: condições causais, fenômeno, contexto, condições intervenientes, estratégias de ação/interação e consequências. A interconexão dessas categorias sustentou o

fenômeno central: “Significando o protocolo de Úlcera por Pressão como instrumento de qualificação para o cuidado gerencial do enfermeiro”, representado no modelo apresentado na Figura 4.

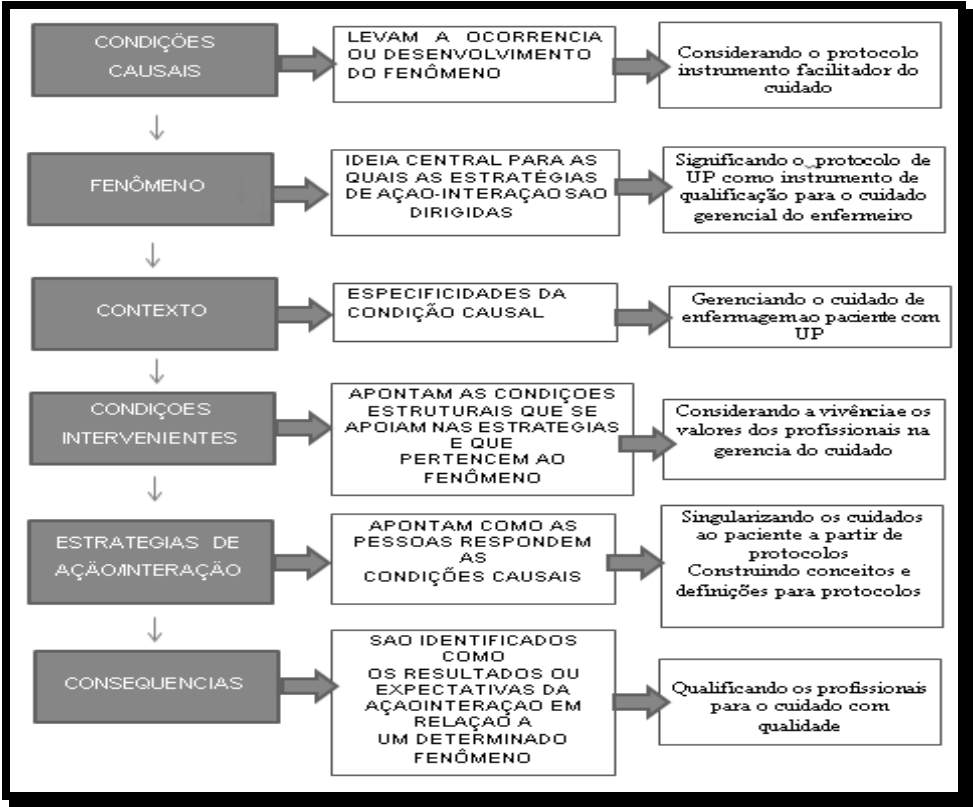


Figura 4. Modelo Paradigmático

◆ **Elaboração de memorandos e diagramas**

O método propõe a utilização de algumas estratégias para o registro e análise que são os memorandos e diagramas. Estes registros iniciam na análise dos dados e evoluem durante todo o processo de pesquisa, auxiliando no registro de detalhes da pesquisa, das considerações e dos sentimentos do pesquisador. A elaboração dos diagramas exige “dedicação, capacidade de concentração e de abstração profunda ao relacionar as categorias emergentes, e propicia o desenvolvimento de habilidades para discernir o que é ou não relevante para o estudo”.<sup>5:597</sup>

Os memorandos ou “memos” são tipos de registros que garantem a “memória” de dados subjetivos e que serão analisados do mesmo modo, codificados e incorporados ao relatório da pesquisa. São registros escritos pelo pesquisador que possuem a função de atuar como lembrete ou fonte de informação.<sup>11</sup> São notas teóricas, notas operacionais, notas de observação, entre outras.<sup>12</sup>

As notas teóricas acontecem quando o pesquisador registra a interpretação e inferências dos dados, faz hipóteses e desenvolve novos conceitos, que podem ser ligados com outros conceitos já elaborados, fazendo interpretações, inferências e outras hipóteses. As notas metodológicas são

anotações que refletem um ato operacional completo ou planejado, uma instrução a si próprio, um lembrete, uma crítica a suas próprias estratégias. Referem-se aos procedimentos e estratégias metodológicos utilizados, às decisões sobre o delineamento do estudo, aos problemas encontrados na obtenção dos dados e à forma de resolvê-los. As notas de observação são descrições sobre eventos experimentados, principalmente, por meio da observação e audição. Contêm a menor interpretação possível.<sup>2,4,12</sup>

Durante a pesquisa, foram desenvolvidos alguns memorandos. Apresenta-se a seguir um memorando em forma de nota de reflexão: “O gerenciamento do cuidado ao paciente com UP envolve três componentes: o paciente, o enfermeiro e o protocolo. Cada um ocupa seu espaço para melhorar o gerenciamento do cuidado, percebe-se nas atitudes dos colegas e após as entrevistas o quanto a pesquisa envolve os entrevistados, fazendo-os refletir sobre sua prática”.

Os diagramas são mecanismos visuais que mostram as relações entre os conceitos. São uma alternativa para a concretização das ideias do pesquisador, possibilitando a percepção do poder relativo, do alcance e da direção das categorias, bem como as conexões existentes entre elas.<sup>1</sup> O diagrama representativo do fenômeno central ou teoria



substantiva da pesquisa -“Significando o protocolo de Úlcera por Pressão como instrumento de qualificação para o cuidado

gerencial do enfermeiro” - é apresentado na Figura 5.



Figura 5. Diagrama do Fenômeno Central ou Teoria Substantiva

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TFD é um referencial metodológico que permite fazer emergir os processos subjacentes (implícito, subentendido) às afirmações dos participantes ou aos fenômenos observados, explora os dados coletados para produzir conceitos e também investiga áreas complexas e temas dinâmicos.

A análise dos dados a partir das etapas de codificação é um processo de imersão e não só de descrição dos dados, que consiste em conceituar os dados para que, então, estes conceitos se transformem em categorias. As reflexões, interpretações e observações realizadas nos conceitos gerados dos dados permitem a elaboração das categorias que, a partir do modelo paradigmático, facilitam a construção do fenômeno central.

Este estudo pode auxiliar a esclarecer as etapas de codificação e estimular a utilização da metodologia em pesquisas realizadas por enfermeiros, a partir de um olhar de interligação e interconexão de forma dinâmica e aprofundada, permitindo um entendimento mais complexo da saúde do ser humano.

REFERÊNCIAS

1 Charmaz K. A construção da teoria fundamentada: guia prático para a análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed; 2009.

2 Dantas CC, Leite JL, Lima SBS, Stipp MAC. Grounded theory - conceptual and operational aspects: a method possible to be applied in nursing research. Rev Latinoam enferm [Internet]. 2009 [cited 2014 Dec 27];17(4):573-9. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692009000400021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692009000400021)

3 Cassiani SB, Caliri MHL, Pelá NTR. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. Rev Latinoam enferm [Internet]. 1996 [cited 2014 Jan 20];4(3):75-88. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v4n3/v4n3a07.pdf>

4 Strauss A, Corbin J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.

5 Cunha JJ, Santos PND, Correa ABH, Hermann AP, Lacerda MR. A oportunidade de trabalhar com a teoria fundamentada nos dados na graduação em enfermagem. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2012 [cited 2015 Jan 25];11(3):593-9. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14183/pdf>

6 Leite JL, Silva LJ, Oliveira RMP, Stipp MAC. Thoughts regarding researchers utilizing Grounded Theory. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2015 Jan 27];46(3):772-7. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/en\\_33.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/en_33.pdf)

7 Gomes IM, Hermann AP, Wolff LDG, Peres AM, Lacerda MR. Grounded Theory in nursing: integrative review. J Nurs UFPE online [Internet]. 2013 [cited 2015 Mar 10];9(Suppl 1):466-74. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5380/pdf\\_7072](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5380/pdf_7072)

8 Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; 2012.

9 Tarozzi M. O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis: Vozes; 2011.

10 Silva MM, Moreira MC, Leite JL, Erdmann AL. Analysis of nursing care and the participation of families in palliative care in cancer. Texto & contexto enferm [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 23];21(3):658-66. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/en\\_v21n3a22.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/en_v21n3a22.pdf)

11 Baggio MA, Erdmann AL. Teoria fundamentada nos dados ou *Grounded Theory* e o uso na investigação em Enfermagem no Brasil. Referência [Internet]. 2011 [cited 2015 Jan 29]; III (3): 177-85. Available from: [file:///C:/Users/marciane/Downloads/sIII\\_n3\\_a19%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/marciane/Downloads/sIII_n3_a19%20(1).pdf)

12 Lima SBS, Leite JL, Erdmann AL, Prochnow AG, Stipp MAC, García VRRL. *Grounded theory*: a way for nursing research. Index Enferm [Internet]. 2010 [cited 2015 Jan 21];19(1):55-9. Available from: [http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1132-12962010000100012&script=sci\\_arttext](http://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1132-12962010000100012&script=sci_arttext)

Submissão: 13/03/2014

Aceito: 15/07/2015

Publicado: 01/08/2015

#### Correspondência

Rhea Silvia de Ávila Soares  
Rua Antonio Botega, 913 / Ap.202  
Bairro São José  
CEP 97095030 – Santa Maria (RS), Brasil